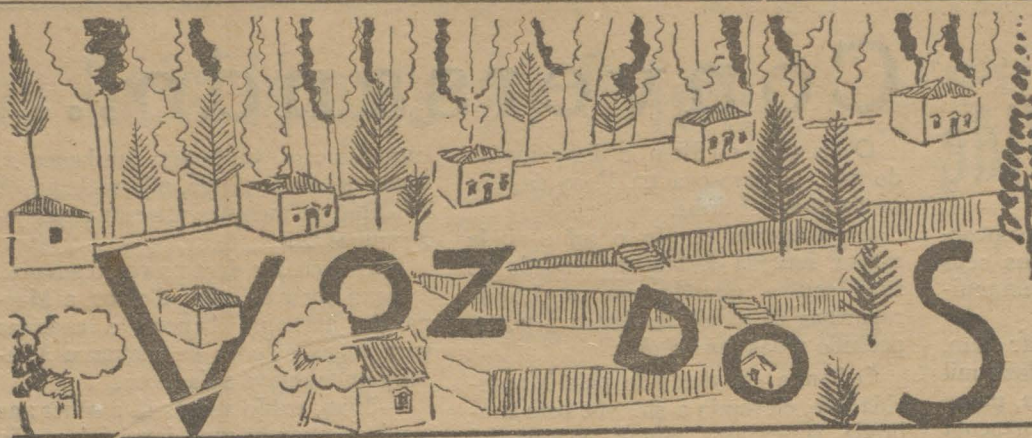




VOZ DO SANTUÁRIO



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da Irmãdade de Nossa Senhora das Preces	Director e Editor P.º Mário Oliveira de Brito	Redacção e Administração Aldeia das Oez — Oliveira do Hospital Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra» Bairro de S. José, 2—Coimbra—T. telef. 2857
---	---	---

NATAL!

«...Do céu à terra enfim desceu
Por subir os mortais da terra ao
céu».

Assim reza Camões na sua epopeia imortal como se quisesse traduzir em linguagem humana e cantar em versos sublimados aquele pensamento divino, aquele começo dum grande milagre de amor: *O Verbo divino fez-se homem e habitou entre nós*.

Nunca pessoa alguma pôde sequer imaginar a possibilidade de tão grande maravilha, de tão singular prodígio: Um Deus fazer-se homem, para que o homem se tornasse semelhante a Deus.

Natal é o nascimento de Cristo, é o cumprimento das Profecias, a realização do desejo de todo o povo judeu que há muitos séculos suspiravam ansiosamente pela vinda do Redentor prometido.

Com a sua vinda alegraram-se os céus e a terra; os anjos e os homens entoaram hinos de louvor e com razão, porque nascera no mundo o Sol que havia de iluminar as almas que viviam nas trevas.

Natal! é Cristo a nascer de novo, não na gruta fria e desabrigada de Belém, mas nos corações quentes de amor que são seus e o compreendem.

O que diz um grande sábio

Ampère, além de ser um sábio, foi um apóstolo do seu século. Depois de ter vitoriosamente triunfado da dúvida, Ampère teve a alegria de comunicar a fé a um amigo que passava por uma crise semelhante à que ele havia tido.

Nos conselhos e exortações que dava ao seu amigo, insistia sobre a prática dos sacramentos, alimento da vida cristã. Mostrava-lhe a necessidade da confissão: «Para que a alma seja lavada de seus crimes é necessário que Deus a liberte deles; e porque não havia Ele de acompanhar este milagre interior dum sinal externo que dê a segurança e firmeza do perdão e que é o único que pode dar paz à alma?»

Numa outra carta lembra-lhe a necessidade e os benefícios da comunhão pascal: «Esta Igreja, cuja origem divina tu conheces, durante o tempo consagrado à memória do Salvador, manda que te prepares para te unires à festa que todos os cristãos celebram em memória da Ressurreição; pois,

Glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens



Aconteceu naqueles dias, que saíu uma ordem de César Augusto, para que fossem recenseados todos os súbditos do seu império.

Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. Iam todos recensear-se cada um à sua cidade. Subiu também José desde a Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e família de David, para se recensear com Maria, sua esposa, que estava grávida.

Ora aconteceu que estando ali, se completaram os dias em que devia dar à luz. E deu à luz o seu filho primogénito que se envolveu em panos, e o reclinou numa mangedeira, porque não havia lugar para eles na estalagem. Naquela mesma região estavam uns pastores

certamente, não duvidas que esta festa da Páscoa passou, sem interrupção, dos Hebreus para a Igreja de Jerusalém e foi levada a todo o mundo à medida que ele recebeu a salvação em Jesus Cristo.

Feliz instituição que permite que todos os votos dos fiéis subam numa só oferenda, até ao trono do Pai celeste...

velando e guardando, nas vigílias da noite, o seu rebanho. Eis que se apresenta junto deles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de resplendor e tiveram grande temor.

O anjo lhes disse: Não temais: Eis que vos anuncio uma BOA NOVA que o será para todo o povo: hoje vos nasceu na cidade de David, o Salvador que é o Cristo Senhor. Este é o sinal para vós: encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa mangedeira. Subitamente juntou-se ao anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e dizendo: GLÓRIA A DEUS NO MAIS ALTO DOS CÉUS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE. Aconteceu que, depois que os anjos os deixaram para voltarem ao céu, os pastores diziam uns aos outros:

Passemos a Belém e vejamos o que é que sucedeu, o que o Senhor nos mostrou. Vieram a toda a pressa e encontraram Maria e José com o menino deitado na mangedeira.

Ao verem, conheceram a verdade do que lhes havia sido dito

UM NOVO ANO

Já lá vai mais um ano... e com ele quantos trabalhos e fadigas, quantas desilusões e sonhos desfeitos, quantas esperanças perdidas, quantas tristezas transformadas em alegrias e quantas alegrias transformadas em tristezas...

Mas tudo passou e ao olharmos para trás, para a nossa existência, ao lançarmos os olhos para o caminho andado, sentimos talvez saudades do passado.

Um novo ano se aproxima. E na ânsia, no desejo de prescrutar os mistérios do futuro e conhecer os segredos da vida, fazemos a nós mesmos uma pergunta, à qual não podemos responder. O que será? O que nos trará? Mistério insondável a que ninguém pode responder. No entanto a um novo ano deve corresponder uma vida nova. Muitos não vivem a vida, arrastam a vida...

Viver não é deixar correr esta sucessão de dias e noites com indiferença, ou deixar passar a vida inconscientemente sem dela tirar algum proveito. Viver é ter um ideal nobre, elevado, digno do homem e realizá-lo. Viver é ter da vida uma concepção grandiosa, sublimar e fazer que todas as nossas acções sejam orientadas por um fim que nos dignifique e nobilite, que nos eleve acima da terra e nos aproxime de Deus.

Assim vivida e compreendida a vida, o passado é um livro permanente aberto ante os nossos olhos onde podemos aprender lições magníficas para o futuro e donde aurimos luzes novas para nos guiarmos nos caminhos desconhecidos da vida.

Assim e só assim é que a experiência é mestra da vida.

Se o nosso passado é digno e nobre, um dia quando já sentirmos o peso da velhice, será para nós doce e consolador recordá-lo e revivê-lo.

Muito agradecemos que entre as pessoas de sua família, ou pessoas conhecidas e amigas nos arranjassem alguns assinantes para a «Voz do Santuário».

à cerca deste menino. E todos os que ouviram se admiraram do que lhes haviam referido os pastores. Maria, porém, conservava todas estas palavras, recordando-as no seu coração.

Finalmente os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, segundo o que lhes havia sido dito.

Cortejo de oferendas a favor do Posto Médico de Vide

Com a finalidade de angariar fundos para o nosso Posto de Assistência Social Infantil, uma comissão composta pelos srs. dr. Asdrubal de Almeida Dias, António dos Santos, presidente da Junta de Freguesia, professor Manuel dos Santos Esteves, José Garcia de Abreu, Manuel Nunes Pacheco e António Augusto Marques, fizeram um apelo a todos os habitantes desta freguesia, o qual teve o melhor acolhimento.

A comissão foi feliz na escolha para esse fim do dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal.

Depois da missa, muitas pessoas encaminharam-se, por povos, para o Posto de Assistência, levando os seus donativos: dinheiro, milho, batatas, vinho, cebolas, palha, carvão, etc., cada um conforme as suas posses. Até as crianças das escolas se quiseram associar a esta obra de caridade, o que bastante sensibilizou a todos.

Um grupo de meninas da escola feminina, com os seus uniformes brancos, surgiu por entre a aglomeração do povo, e, num gesto simpático, avançaram duas, entregando uma, em nome das colegas, os donativos que puderam angariar, e afirmando que a sua lembrança era pequenina, mas que com ela elevavam a Deus as suas orações para cobrir de bênçãos o seu Posto de Assistência; e a outra ofereceu, em nome de todas, um lindo ramo de flores ao nosso ilustre médico, simbolizando a estima que por ele tinham e o muito que lhe deviam.

O sr. dr. Asdrubal Dias, comovido, agradeceu com um beijo, estendendo a todas.

A seguir, apareceram os meninos, acompanhados do seu professor, todos em marcha, entoando cânticos patrióticos e levando cada um a sua lembrança.

Parecendo relativamente pequenos os seus valores, foi grande a boa vontade de todas as pessoas que concor-

taram com a generosidade dos seus corações. «Muitos poucos, fazem muitos», e é bem verdade.

Ainda não podemos precisar bem, mas devem render cerca de doze mil escudos todas as ofertas, o que, numa freguesia pobre como esta, representa muito.

Bem hajam, pois, todos os habitantes da freguesia de Vide, que mais uma vez mostraram, assim, a sua generosidade.

E a quantos trabalharam nesta cruzada, aqui deixamos expressos os nossos sinceros agradecimentos.

Barril de Alva

A freguesia de Barril de Alva correspondeu generosamente ao apelo do Sr. Arcebispo, a favor dos Seminários da Diocese.

No domingo anterior, o nosso Pároco, tinha lido à missa a provisão do Sr. Arcebispo pedindo atendessem apelo tão justo e necessário.

As criancinhas da Cruzada Eucarística prontificaram-se logo a efectuar um peditório na nossa freguesia e a levarem elas também as suas ofertas, pequenas ofertas em géneros mas que nem por isso deixam de ter menor apreço.

Logo pela manhã do domingo, dia 26 de Novembro, as criancinhas afluem à escola, donde saiu o cortejo organizado pela sua Professora. Dava gosto vê-las tão satisfeitas, com os seus acafates cheios dos mais variados géneros: milho, feijão, centeio, trigo, batatas, ovos, azeite, fruta, etc., e levam ao seu Pároco as suas ofertas. No final da missa foram leiloadas rendendo algumas centenas de escudos. Estamos certos que se todas as freguesias da Diocese de Coimbra correspondessem igualmente ao apelo do Sr. Arcebispo, a receita do Seminário aumentaria este ano grandemente.

A esmola é a mais bela obra de caridade que pode praticar-se e assim dada pelas criancinhas torna-se mais nobre e mais sublime.

Fazemos votos a Deus para que esta freguesia tão pequenina, mas tão linda e tão briosa, continue sempre a cumprir o seu dever.

Os gafanhotos fizeram parar um comboio

Em Harij, Patan do Norte do Guzerate — os gafanhotos que juncavam a via férrea fizeram parar um comboio. Eram em tão grande número que as rodas da locomotiva, depois de os esmagarem, patinavam sobre o aço dos carris, e não se conseguia fazer avançar a composição. Foi necessário limpar a via, na extensão de alguns quilómetros, para que o comboio pudesse finalmente seguir.

Naquela região, os campos e as casas estão cobertos de gafanhotos que, em grandes núvens, se abatem sobre as searas, destruindo-as em pouco tempo. Infestam as habitações e tornam os caminhos intran- sitáveis.

Conversando...

O dia do Ano Bom, o dia primeiro do ano, passara-o a tia Rosa da Varranda quase sôzinha.

Ceou apenas se pôs o sol e ainda estava sentada à lareira rezando as suas contas, quando um rancho de raparigas da aldeia lhe bateu à porta, pedindo umas janeirinhas.

O bando era chefiado pela Margarida que, elevando a sua voz bem timbrada, começou a cantar, no que foi seguida pelas suas companheiras.

*Ora viva a tia Rosa,
Raminho de laranjeira
Ainda está neste mundo
Já no céu tem a cadeira.*

— Entrem minhas filhas, entrem — disse-lhes de dentro a tia Rosa que conhecera a voz da sua Margarida.

Entraram todas alegres, a rir, porque a tia Rosa as recebia também contente, de se ver honrada com tão simpática visita.

Já dentro de casa, cantaram todas à uma:

*Dê-nos cá umas janeirinhas
Ou de carne ou de chouriça.
As outras que cá vierem,
Dê-lhes umas de cortiça.*

Todas riram a bom rir, como se naquelas gargalhadas quisessem manifestar toda a sua estima que tinham pela tia Rosa.

— Sentem-se, minhas meninas! Ó Margarida, tu que já conheces os

NATAL

por ANÍBAL MENDES

A noite desce poética e silenciosa, cobrindo mansamente, com o seu mágico manto cravejado de diademas brilhantes, o planeta terráqueo.

A noite é azulina como a túnica virgínia dos anjos celestiais.

Farrapinhos de neve, oscilam, bailam e caem, aqui e além pelas frondosas copas dos arvoredos, dando-nos a visão garrida de que o tal moleiro legendário e misterioso anda na faina de enfeitar o mundo, lembrando aos crentes e descrentes que a profecia anunciada se consumou e, apesar de séculos passados, ainda vigora transbordando estuante seiva, do supernal Amor da Caridade e da Paz, prometida em bênção suprema, pelo Salvador do Mundo.

— Noite de Natal!

Noite de paz e harmonia, noite misteriosa em que a criança no seu berço de dor ou alegria sonha, idealizando em visão dos anjos, em visão profícua de educação cristã com o menino de Jesus, deitado sorridente, nas palhinhas, rodeado pelas vaquinhas e cordeirinhos; que, lá pela noite velha, o papá Natal distribuirá como brinco, entrando sorratoriamente pela chaminé onde já o espera o sapatinho ou a meia dos meninos obedientes.

Tal qual, como contara a avózinha de cabelos prateados.

A criança fecha os olhos e dorme plácidamente, tendo no semblante a esperança diáfana e o sorriso angelical, primogénito daquele sorriso de Jesus, esperançoso em salvar o mundo da tentação, quando nasceu em Belém.

Silêncio! Não perturbemos o sono da inocência!

cantos à casa, vai buscar um banco ou umas cadeiras. Anda, não te demores.

Então as meninas querem umas janeirinhas?...

Ah! quem me dera no vosso tempo...

Num abrir e fechar d'olhos, a Margarida arranjou bancos e cadeiras para todas e todas se sentaram à lareira onde estava a tia Rosa.

— Bem, então vamos lá a saber: as meninas querem uma janeirinha não é verdade? E a mim o que é que me trazem?

— Eu, tia Rosa, respondeu a Rita da Quinta, eu trago os dentes para comer...

— Eu, disse a Maria Cândida, trago a língua para falar.

— Não lhes dê ouvidos tia Rosa atalhou a Josefa do Casal, deixe-as falar, eu é que trago a bolsa das janeirinhas.

— Bem, bem, já vejo que vocês querem umas no papo e outras no saco.

E sem mais delongas a tia Rosa vai buscar bolos, figos secos e não sei que mais e na saca da Josefa do Casal deitou um bom prato de castanhas piladas para depois repartir por todas.

O toque das Ave-Marias acabava de tocar e a tia Rita disse àquele ranquinho: minhas meninas, são horas de cada uma ir para suas casas.

Todas se despediram e alegres, sorridentes e joviais saíram.

Naquela noite também os rapazes costumam juntar-se em grupos e tomando alguns instrumentos de música percorrem as ruas, batendo e tocando às portas das pessoas conhecidas e amigas, o que equivale a dizer a todas as portas.

A tia Rosa é por todos estimada e respeitada na aldeia.

Um grupo de rapazes ao passar-lhe pela porta, cantou-lhe esta quadra:

*Ora viva a tia Rosa,
Raminho de bem querer.
Se a sua pipa tem vinho
Venha-nos dar de beber.*

Dera-o cá Deus! disse de dentro a tia Rosa, ao mesmo tempo que se levantava para lhes vir falar à janela.

Olhem meninos, pinga não há! só se for água da fonte. Mas esta pode constipar a música. Esperem lá, rapazes.

E a tia Rosa lá foi outra vez ao canto da arca e trouxe uma porção de castanhas piladas e deitou-as da janela abaixo, de modo que o Felisberto das Caldas pôde recebê-las no chapéu.

— Muito obrigado, tia Rosa, disse-ram todos.

E lá seguiram pelas ruas da aldeia, tocando e cantando, levando a alegria a todos os lares, porque toda a gente simpatiza com aquela festa tão popular e que ao mesmo tempo é um divertimento inocente.

Ao dobrar da esquina, já pertinho do adro da igreja, cantaram mais algumas quadras que ainda chegaram aos ouvidos da tia Rosa.

*Acabadas 'stão as festas
Embora venham os Reis.
Vede se por vossas casas
Há alguma coisa que nos deis.*

Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

ANEDOTA

Um ilheu chegou-se ao pé do carteiro e perguntou-lhe:

— Oh! senhor *correieiro*, trás cartas pró *celantissimo* senhor mē pai?

— Então como se chama o teu pai? Perguntou-lhe o carteiro.

— Ah, senhor, ainda agora me lembrava e já me esqueceu!...

— Então não sabes o nome do teu pai?!

— Eu sei que o nome dele é parecido com os *arreios* dum burro...

— É com o cabresto?

— Não é tanto de diante.

— Então é com os atafais?

— Também não é tanto de trás.

— Então é com a cilha?

— Também não é tanto de baixo.

— Então é com a *albarda*?

— É *bardade*, é Alberto dos Santos Carvalho; *bêja se bem* alguma coisa p'ra ele...

ADIVINHA

*A subir vão por um lado
por outro vão a descer
inda agora aqui passastes
já tornais a aparecer
se tendes tão mau estômago
porque *temais* em beber?*

Solução da anterior: A serra.

Os Reis Magos do Oriente

Das terras longínquas do Oriente, das paragens de Levante, iluminados sem dúvida por inspiração de Deus, uns Reis deixaram os seus tronos, as suas gentes, as suas pátrias e partiram, por caminhos desconhecidos, em busca do Deus Menino que acabava de nascer numa gruta de Belém.

Viram no firmamento aquela estrela miraculosa e como conheciam as letras e os dizeres das Escrituras e como eram conhecedores das coisas dos outros entenderam que era aquele o sinal do nascimento do Messias prometido.

E lá vieram, de terra em terra, peregrinando até Jerusalém. Batearam à porta do rei Herodes, talvez lhes indicasse onde estava aquele que procuravam.

E lá mais adiante em Belém, terra de Judá, disseram os doutores da lei, assim estava predito e escrito nos livros santos.

Continuaram o seu caminho até que a estrela que os guiava parou como se quisesse dizer: **É AQUI QUE ESTÁ O REI DOS REIS.**

Ao verem o Deus Menino suavemente reclinado nos braços carinhosos de sua Mãe, eles os Magos,

que eram sábios e reis, senhores de grandes nações, em cuja presença todas as fronteiras respeitadas e submissas se inclinavam, prostraram-se por terra em profunda adoração e, abertos os seus tesouros, ofereceram os seus presentes: ouro, incenso e mirra.

Ninguém, por certo, poderá calcular a alegria e a felicidade que os Magos sentiram quando encontraram o Deus Menino. É que não só sentiram a satisfação de terem achado Aquele que procuravam, mas ainda as graças e recompensas celestes que sem dúvida receberam.

Muitas pessoas dos nossos dias fazem precisamente o contrário dos Reis Magos.

Vêm a sua estrela e não a seguem; em vez de procurarem a Deus, fogem dele, em vez de O adorarem, odeiam-no.

É por isso que não há paz nas sociedades.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com dez escudos pagaram a sua assinatura da «Voz do Santuário»:

José Alexandre da Silva, Chão Sobral;
Manuel Henriques, do Avelar;
D. Maria d'Assunção Duarte, Vale de Maceira;
Manuel Lourenço Fernandes, Goulinho;
Ernesto Lourenço Duarte, Goulinho;
António Fernandes Moreira, Avelar;
José Tavares Figueiredo, Aldeia das Dez;
Alfredo Duarte, Aldeia das Dez;
Delegação da Filarmónica de Aldeia das Dez;
Delegação da Filarmónica da Covilhã;
Delegação da Filarmónica de Coimbra;
Delegação da Filarmónica de Lisboa;
D. Josefa Gama da Silva, Casarias;
Abel Marques da Silva, Lobito;
P.º Adelino da Silva, Mouronho;
P.º Ilídio Portugal, Piodam;
P.º Januário Lourenço, Vila Cova;
João Dias Mendes, Chão Sobral;
José Garcia Galvão, Lisboa;
José Bernardo da Cruz, Avelar;

Com 20\$00:

Albino Alverda Silva, Lisboa;
José Tavares de Sousa J., Porto de Moz;
Alfredo Pereira Rebelo, Chinguar;
José Dias, do Vale de Maceira, e residente em Lisboa;
Sr. Tenente José Alves de Castro, de Santa Ovaia;

Uma aposta estúpida

Numa taberna da freguesia de Real, José Pinto da Silva e Manuel de Oliveira, de 21 anos, ali residentes, apostaram em ver qual deles bebia mais.

Cada um bebeu, aproximadamente, litro e meio de aguardente, e os resultados de tão estúpida brincadeira não se fizeram esperar, pois ambos caíram como mortos. Reclamados socorros, o José Pinto faleceu poucas horas depois, e o Manuel encontra-se em estado grave.

Capela do Colcurinho

Para as obras da capela do Colcurinho recebemos mais as seguintes quantias:

José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Moz, 20\$00;
Benjamim Mendes, de Lisboa, 25\$00;
Uma anónima das Casarias, 10\$00;
José Garcia Galvão, Lisboa, 20\$00;
P.º Alfredo Marques dos Santos, de Unhais da Serra, 100\$00;
Não sei quem, de não sei donde, 100\$;
Matias Francisco Recacho, do Casal de Cadima, 100\$00;
Sr. João Gonçalves Matoso, do Pisão de Coja, 500\$00;
Sr. Manuel Afonso, de Aldeia e residente no Brasil, 500\$00.

A este cão

...nem o falar
lhe faltava!

A revista barcelonesa «Destino» conta a história de um cão, que pedia o pequeno almoço pelo telefone.

Segundo afirma o «Destino» esteve há pouco tempo hospedado no Hotel Nacional de Turismo, em Gredos, na região montanhosa do Sul da Espanha, um hóspede que tinha um cão. Todas as manhãs, telefonava para lhe trazerem ao quarto o seu pequeno almoço e o do animal.

Um dia o hóspede saiu de manhã, para dar um passeio, deixando o cão no quarto. Algum tempo depois, acendeu-se na central telefónica a luz de indicação de chamada desse quarto e o operador ouviu ladrar um cão. Quando um criado entrou no quarto, viu que o cão tinha atirado com o auscultador ao chão e se tinha posto em frente dele, a ladrar. Foi-lhe levado imediatamente o pequeno almoço.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

Em Angola

Durante o ano passado, as Missões Católicas e as Paróquias existentes na Colónia baptizaram 52.711 indivíduos e efectuaram 9.684 casamentos.

Em relação ao ano de 1948, verifica-se um aumento de 6.073 baptizados e de 376 casamentos.

Para completa apreciação do desenvolvimento que tem tido a assistência religiosa, compara-se a seguir, por decénios, o número de baptizados e casamentos, desde 1909. Assim, vemos: 1909, baptizados, 7.165, casamentos, 365; em 1919, baptizados, 6.119, casamentos, 496; 1929, respectivamente, 25.346 e 2.215; 1939, 33.827 e 5.344; 1949, 52.711 e 9.684.

Segundo a divisão eclesiástica o movimento do ano findo foi assim apurado: Arquidiocese de Luanda — Baptismos, 11.824; casamentos, 1.574. Diocese de Nova Lisboa — Baptismos, 34.970; casamentos, 6.787. Diocese de Silva Porto — Baptismos, 5.917; casamentos, 1.323.

A obra dos missionários

PORTUGUESES

O Rev.º Padre Orlando Moisés Morna, aluno do Pontifício Colégio Português, proferiu aos microfones da Rádio-Vaticano, em emissão organizada pelo Secretariado de Informação Missionária, com sede no mesmo Colégio, uma palestra sobre as missões da diocese de Cabo Verde.

Segundo os dados revelados por esta palestra, são católicos 168.109 dos 176.687 habitantes do arquipélago, que está distribuído por 30 paróquias, com igual número de igrejas. O pessoal missionário é constituído por 15 sacerdotes portugueses, 7 italianos e 3 suíços, 2 irmãos auxiliares portugueses e 1 italiano, 10 religiosas portuguesas, 3 espanholas e 2 francesas.

Em 1949 registaram-se em todo o arquipélago 3.318 baptizados, 128.994 comunhões, 382 casamentos e 1.089 óbitos. As escolas paroquiais elementares são em número de 27 em toda a diocese, frequentadas por 618 alunos e 707 alunas.

UM ALEMÃO

esteve 12 dias
enterrado vivo

A agência noticiosa ocidental alemã anunciou que Ali Ben Schar, de 29 anos, esteve enterrado vivo, num caixão, durante 12 dias, tendo depois afirmado que batera o «record» mundial. O «record» anterior para um enterrado vivo era de 250 horas, estabelecido por um austríaco.

Ali Ben alimentou-se com uma pequena ração de chocolate e chá por dia, que tinha levado no caixão. Nos últimos dias, sofreu de fortes dores de cabeça.

De maneira que quando morrer de verdade já não deve estranhar.

Dois ovos por dia

— ou a história duma
galinha que rende
bom dinheiro...

Uma galinha de um avicultor da cidade de Almadén, põe dois ovos por dia. Este fenómeno repete-se há um mês e está sendo estudado por veterinários.

Parece que o período de evolução do primeiro ovo é apressado pela formação do segundo.

O caso é que o avicultor está muito satisfeito com o caso e tem esperança de que o fenómeno se transmita de geração para geração.

Assim ainda vale a pena ter galinhas.

Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.

Conversões ao Catolicismo

Na Birmânia, onde os comunistas, durante todo o ano, estiveram a destruir as sedes das missões, mais de 1.000 pessoas converteram-se, apesar disso, ao Catolicismo. Só no distrito de Rangoon foram pilhadas e queimadas 12 missões e destruídas todas as igrejas, escolas, conventos e dispensários nos últimos dois anos.

No ano passado foram assassinados dois missionários franceses e um padre indígena e morreram de privações, encarcerados, outros dois missionários franceses.

No distrito de Mergui um sacerdote nativo foi ameaçado de morte e teve de andar escondido nas florestas durante oito meses.

O sangue dos mártires é semente de cristãos.

Se quizer chuva... é só dizer

O general reformado do exército francês, Frederico Ruby, utilizando um aeroplano emprestado, afirma ter obtido êxito na sua tentativa de fazer chover, impedindo que duas fábricas fechassem.

Há um mês que o general tem estado a lançar bombas de fabrico caseiro, de um biplano antiquado, sobre núvens à altitude de cerca de 1.200 metros, mas o vento arrastou a chuva para outro sítio. Ontem, caiu forte chuva no vale de Gier, enchendo o reservatório da barragem de Vallat, que alimenta a principal geradora de duas grandes fábricas de artigos têxteis.

Se não chovesse dentro de poucos dias, as fábricas seriam forçadas a paralisar. Agora, o general espera lançar mais bombas e encher por completo o reservatório, com capacidade para 500 mil pés cúbicos. O aparelho foi-lhe emprestado por um aéro-club local.

Congresso das filarmónicas da Beira por ocasião da romaria da Senhora das Preces

Promovido pela Direcção da Filarmónica desta freguesia de Aldeia das Dez, deverá realizar-se um Congresso das filarmónicas desta região beiroa, por ocasião da grande romaria da Senhora das Preces, a 13 de Maio.

Esta louvável iniciativa não pode deixar de merecer o nosso inteiro aplauso e incondicional apoio, pois muito contribuirá para o progresso cultural das filarmónicas da região.

A ideia uma vez lançada, está a entusiasmar os povos da Beira e por isso o Santuário da Senhora das Preces, este ano, será pequeno para os muitos milhares deromeiros que virão assistir ansiosamente a um espectáculo até agora nunca realizado.

O Congresso tem a seguinte finalidade:

1.º — Aproximar mais a amizade e camaradagem entre todas as filarmónicas;

2.º — Criar maior prestígio a todos os filarmónicos para assim as filarmónicas terem melhor execução;

3.º — Haver melhor conhecimento público das filarmónicas existentes;

4.º — Assistirem todas as filarmónicas a uma missa campal e depois disso, tocarem todas, em conjunto numa parada, uma marcha para a qual a filarmónica de Aldeia das Dez fornecerá a competente partitura;

5.º — Na parte da tarde todas as filarmónicas darão o seu concerto, alternadamente em coretos que serão construídos;

6.º — Tornar mais conhecido através deste Congresso, o Santuário mais importante do nosso País, situado nas abas da Serra da Estrela e num dos melhores lugares de Turismo.

As filarmónicas convidadas a tomar parte neste Congresso são as seguintes: Avô, Vila Cova de Alva, Barril de Alva, Coja, Arganil, Gois, Loriga, Ervedal da Beira, S. Glão, Cebola, Pampilhosa da Serra, Miranda do Corvo, Carra-

gozela, Seia, Torrozeiro, Vila Nova de Poiares, Tondela, Lousã, S. João de Areias, Penacova, Pinheiro de Azere, Eirada, Santa Comba Dão e Arcozelo de Gouveia, Umas 24. Algumas filarmónicas já responderam ao convite que lhes foi feito, enviando à Direcção da filarmónica de Aldeia das Dez as mais entusiásticas felicitações e dando o seu apoio a tão feliz iniciativa.

A «Comarca de Arganil» tem-se referido largamente ao assunto assim como a *Emissora Nacional* que teve palavras de maior e mais franco elogio.

AVANTE, pois, pelo progresso das filarmónicas da região e pelo engrandecimento do mais belo Santuário das Beiras.

A ESCOLA

de Vale de Maceira ainda
não tem professora

Pelas entidades competentes a escola de Vale de Maceira foi, nas férias grandes, reduzida a Posto de Ensino em virtude de o recenseamento escolar ter baixado nos últimos anos.

Admitindo que o motivo é justo e que há razão para baixar de categoria, cremos não haver razão para até agora não ser enviada professora ou regente. São nada menos de 35 crianças que estão privadas de ensino.

Ao Ex.^{mo} Sr. Director Escolar de Coimbra pedimos se digne providenciar no sentido de solucionar este assunto quanto antes.

Uma resposta pronta e digna

Pouco depois de se ter convertido ao Catolicismo, Chesterton foi abordado por um redactor dum jornal madrileno o qual lhe perguntou:

— Porque é V. católico. Que razões tem a sua fé?

O grande escritor replicou pronto:

«Tenho mil razões para ser católico, tudo no mundo, para os homens que pensam, é motivo para o ser. Razões? Uma só as resume todas: é que o Catolicismo é a Verdade e a servir a verdade é o maior dever de todo o homem digno da inteligência que recebeu.

Amigo leitor, quando te fizerem semelhante pergunta, quando não souberes o que responder, responde assim também.

Para o povo cantar

Semei e não apanhei
Erva cidreira na areia;
Se quem semeia não apanha,
Que fará quem não semeia.

(Popular)

Dizeres do povo

Semeia e cria, terás alegria.

Telefone

em Aldeia das Dez

Aldeia das Dez vai ter telefone.

Parece ter chegado, enfim, o momento de possuímos tão grande melhoramento há muito tempo desejado.

Graças à boa vontade da Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e aos esforços da Junta de freguesia, dentro em breve estaremos ligados pelos fios, a todo o mundo civilizado, realizando-se assim uma das grandes aspirações desta populosa freguesia.

Além do Posto Público que ficará na estação do correio, haverá pelo menos mais dois telefones já requisitados pelo Sr. Alfredo Duarte e Sr. José Mendes Figueiredo e é possível que mais alguém venha a requisitar o telefone para casa.

Está pois de parabéns a nossa freguesia.

Anuais da Irmandade

Avisam-se todos os irmãos da Irmandade de Nossa Senhora das Preces de que devem pagar as suas cotas durante o mês de Janeiro.

Também até ao fim do mês de Janeiro se aceitam os pedidos para a admissão de novos irmãos.

Os interessados devem apresentar os seus requerimentos ao presidente da Mesa Administrativa.

O melhor pagador

Uma Irmã de Caridade fazia a um desgraçado doente, o curativo da chaga terrível, purulenta e fétida que o afligia. Ele era de ver o cuidado com que ela procedia à nauseabunda limpeza e à meticulosa desinfecção da ferida, para que o enfermo sofresse o menos possível durante esse doloroso processo.

Findo o penso, a bondosa enfermeira ajudou o doente a deitar-se; aconchegou-lhe maternalmente a roupa; disse-lhe algumas benévolas palavras que, como bálsamo, consolaram o coração do infeliz, e foi lavar e arrumar os objectos de que se servira.

Quando ela acabou, um incrível, que havia assistido a tudo, aproximou-se dela e disse-lhe, com certa ponta de ironia:

— Que belo ordenado não há-de ser o seu, minha senhora, para que se sujeite a um trabalho tão repugnante! Hein?

— Nada me dão, senhor, pelos meus serviços. Trabalho pelo amor de Deus.

— O quê? Não lhe pagam nada?! Mas como mantém então a sua coragem, sem recompensa alguma; e qual é a chama que consegue manter acesa a sua admirável dedicação?

A Religiosa conduziu o descrente até à capela da casa, dobrou os joelhos diante do Tabernáculo, moradia de Deus vivo, e apontando para esse Sacrário, explicou:

— Nada recebo dos homens pelo meu trabalho; mas Deus que ali está realmente presente, mo pagará; e não há melhor pagador. E o mesmo Senhor que há-de premiar os meus fracos serviços (fracos porque não passo de serva inútil), me dá forças e coragem para cumprir as minhas obrigações.

Esta resposta foi uma revelação para o incrédulo que desconhecia as alturas a que logram elevar-se os que desprendem os olhos da terra e os trazem postos no Céu.

O mais belo Santuário

A arte humana tem levantado, à honra da Mãe de Deus, santuários magestosos nos quais transparecem, a par com a grandeza, requintes de formosura.

E bem. Maria Santíssima é, como canta a Igreja, na sua linguagem litúrgica, a *tota pulchra*, a toda formosa.

Mas a arte humana, no seu desvelo de imortal construtora fica infinitamente a baixo da arte divina que na construção do mais belo Santuário, se desvelou até quase tocar os raios do infinito.

Maria Santíssima é toda formosa, e a sua beleza advém-lhe dos três grandes privilégios com que a dotou a Divindade: é a única Imaculada na sua Conceição; é a única que pôde aliar à Virgindade mais pura a Maternidade mais fecunda; é a única que pode chamar filho a Deus, é a única Mãe de Deus.

A soma incomensurável de graças que embelezam a Virgem Santíssima tira a sua razão de ser da Maternidade divina.

Foi Imaculada, foi Virgem Mãe, foi cheia de graça, foi a bendita entre as mulheres, foi o mais belo Santuário de virtudes e de dores, tudo em razão da Maternidade divina.

Jesus é o filho de Deus feito homem. Enquanto Deus é o Criador de Maria, mas enquanto homem depende de Maria.

Enquanto Deus, é anterior a Maria, porque é o Verbo Eterno; enquanto homem é posterior a Maria de quem recebeu carne redentora e sangue redentor.

Enquanto Deus pôs em acção a Sua Onnipotência e Omnisciência para ornar a alma de Maria de uma indumentária digna de Si mesmo; enquanto homem precisou dos seus afagos e carinhos, do seu amparo, guarda e sustento.

Com o Pai e com o Espírito Santo, o Verbo escolheu Maria, de preferência a qualquer outra criatura, para Sua mãe.

Essa escolha é feita, não no tempo, mas na eternidade, se bem que venha a realizar-se no tempo.

Como a Sabedoria Eterna, Maria podia excluir radiante de gratidão e de amor:

«O Senhor possuiu-me antes das suas mais antigas obras. Fui estabelecida desde a eternidade, ainda antes que a terra tivesse existência. Ainda não estavam cavados os abismos, e eu já estava escolhida».

Maria é, na verdade, a Mãe admirável.

PADRE AUGUSTO AMADO

Curandeiro preso quando dava «consulta»

CALDAS DA RAINHA — A Polícia desta cidade prendeu, quando dava «consulta», o curandeiro António Miguel, de Óbidos. Enviado a juízo, foi-lhe arbitrada a fiança de 5.000\$00, que não prestou, pelo que recolheu à cadeia.

O bruxo que tudo adivinhava, não adivinhou que a polícia o ia prender. E há palermas que ainda vão nisso.

Para a reconstrução da primitiva capela

A notícia de se ter encontrado o local da primitiva capela de Nossa Senhora das Preces, no monte do Colcurinho encheu de satisfação o coração de muitos devotos de Nossa Senhora e a ideia de se reconstruir nesse local uma pequena capela para *perpétua memória* vai adquirindo vulto e os seus partidários vão-se manifestando e explicando.

O Sr. José d'Oliveira Nunes dos Santos, do Barril d'Alva e residente em Lisboa, entregou-nos 200\$00 e na semana passada recebemos uma carta com 100\$00 e apenas com os seguintes dizeres «Para a capelinha no sítio onde Nossa Senhora apareceu.» Trazia o carimbo de Coimbra mas não sabemos quem mandou, nem isso importa. Basta que a Nossa Senhora saiba e tenha os seus nomes escritos no seu coração.